

- ❌ efetuar a catação de botões caídos nas duas primeiras gerações visando suprimir uma 3ª geração. Se as áreas são extensas, efetuar nas bordaduras da lavoura, principalmente próximo a refúgios;
- ❌ monitorar intensivamente os talhões, as bordaduras e os locais onde o bicudo pode estar, observando a presença de orifícios de alimentação, oviposição ou do inseto. Tomar decisão com base no nível de controle. Atentar para a rotação do modo de ação dos princípios ativos, para reduzir a evolução da resistência dos insetos aos inseticidas;
- ❌ aplicar desfolhante misturado ao inseticida no final do ciclo da cultura para reduzir o suprimento alimentar e a população do bicudo que se deslocará para os refúgios;
- ❌ utilizar variedades precoces;



Medidas de controle após a colheita

- ❌ destruir os restos culturais, rebrotas e tigüeras para deixar o bicudo sem alimento por um período de 90 a 120 dias. No Estado do Mato Grosso o limite é o dia 15 de setembro;
- ❌ instalar tubo mata bicudo (TMB®) próximo a refúgios após a colheita;
- ❌ fazer o arranquio de plantas nas margens de estradas, em volta de algodozeiras e nas sedes das fazendas;
- ❌ monitorar as estradas com armadilhas a cada 5-8 km e com vistoria semanal;
- ❌ envelopar adequadamente os fardões de algodão para evitar a queda das sementes nas bordas das rodovias.

A consciência coletiva é o ponto fundamental para o sucesso do combate ao bicudo. Caso não haja uma execução conjunta dessas ações, no prazo de poucos anos a cultura poderá se tornar economicamente inviável no Estado do Mato Grosso, assim como ocorreu em outros Estados do Brasil devido ao elevado potencial de dano do bicudo.

Equipe

Sandra Maria Morais Rodrigues

José Ednilson Miranda

Edição Eletrônica

Flávio Tôrres de Moura e Maurício José Rivero Wanderley

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Rua Osvaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB
 Telefone: (83) 3315-4300
 Fax: (83) 3315-4367
 www.cnpa.embrapa.br
 sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

O BICUDO DO ALGODOEIRO

ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA PARA O ESTADO DO MATO GROSSO



Embrapa

Algodão

**CAMPINA GRANDE - PB
 2007**

Embrapa
 Algodão

Ministério da
 Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento

BRASIL
 UM PAÍS DE SUCESSOS
 GOVERNO FEDERAL

Apresentação

O bicudo-do-algodoeiro, *Anthonomus grandis* Boheman, está associado à fase reprodutiva do algodoeiro e nos últimos anos, esse inseto tem sido o principal responsável por expressivas perdas registradas na produção e qualidade do algodão no Mato Grosso. A cultura fica suscetível ao ataque da praga a partir do aparecimento do primeiro botão floral até o primeiro capulho.

Os adultos são de coloração cinza ou castanha, medem em média 7 mm de comprimento, possuem um rostro (bico) que alcança metade do tamanho do resto do seu corpo e apresenta nas pernas dianteiras um par de espinhos característico de sua espécie (Figura 1).



Fig. 1. Adulto de bicudo.

As fêmeas recém-emergidas precisam se alimentar de pólen por 3 a 5 dias, antes de iniciarem a postura. A oviposição pode ser feita em botões florais, flores e maçãs do algodão. A fêmea deposita apenas um ovo por orifício feito com o bico e a cavidade é fechada com uma secreção gelatinosa (Figura 2).



Fig. 2. Botão floral com orifício de oviposição.

Os botões florais podem cair em decorrência de mudanças fisiológicas ocorridas após o ataque. Os botões perfurados ficam com as brácteas abertas, as flores ficam com aspecto de “balão”, as maçãs apresentam perfurações externas e as fibras e sementes são destruídas, causando a abertura anormal da maçã (carimã) (Figura 3).



Figura 3. Maçã com fibras e sementes destruídas.

Uma fêmea coloca até 5 ovos por dia, totalizando 100 a 300 ovos colocados durante seu ciclo de vida. O período de incubação varia de 3 a 4 dias. As larvas são brancas, de cabeça marrom-clara e sem pernas, apresentando de 5 a 10 mm de comprimento e possuem formato de “C” (Figura 4).



Fig. 4. Larva de bicudo.

A fase larval dura de 7 a 12 dias. Após 3 a 5 dias na forma de pupa atingem a fase adulta, podendo ter uma longevidade de 20 a 40 dias. O ciclo de ovo a adulto varia de 11 a 67 dias e, dependendo das condições de temperatura, podem ocorrer até sete gerações durante o ano.

Manejo do Bicudo

Para reduzir os danos causados pelo bicudo durante a safra agrícola seguinte, o manejo visando o controle do bicudo deve ser regionalizado e não pontual, exigindo ação conjunta de todos os produtores de algodão da região. O manejo deve integrar medidas culturais e químicas para diminuir significativamente a população que sobreviverá na entressafra.

Medidas de controle durante a safra

- ❖ instalar armadilhas com feromônio, 60 dias antes da semeadura nas periferias dos talhões a serem cultivados com algodão, a cada 150 a 300 metros, coletar dados semanalmente e determinar o índice de bicudo/armadilha/semana (BAS);
- ❖ concentrar a semeadura em 30 a 40 dias;